POESIAS

ALBUM DE LEMBRANÇAS IV

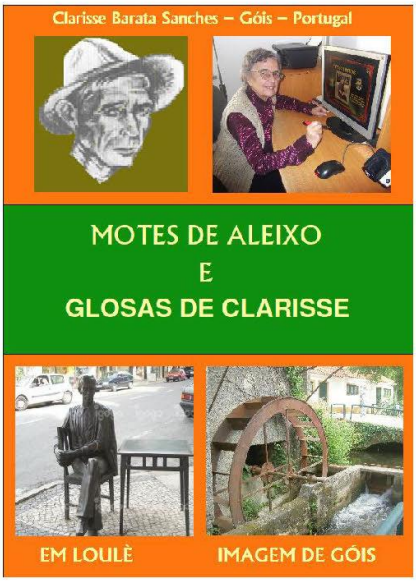
Clarisse Barata Sanches
Góis – Portugal

Clarisse Barata Sanches

POETA

LEIA O LIVRO

MOTES DE ALEIXO E GLOSAS DE CLARISSE



Motes de Aleixo e Glosas de Clarisse:
Um livro interessante e de emoção
Para instruir o mundo, sem crendice,
Que todos devem ler com atenção

Quadras de Aleixo, não são de ilusão:
Um livro dos mais lidos, sem tolice;
Leitura bem concisa de expressão
E muito interessante, como disse.

Glosei alguns dos versos que escreveu
De forma lapidar vindos do Céu
Pra dar a conhecer à juventude.

Ali se aprende muito moralismo,
(Para não se cair nalgum abismo)
E a sermos outorgados de virtude.

Clarisse Sanches – Góis

A MINHA SANTINHA

1902 – 1998 - 2013

Das santinhas que tenho no meu lar
E são centenas delas que já vi...
Queria uma eleger para a cantar,
Mas, entre tantas, eu não consegui.

Todas tinham seu modo de encantar!
E todas eram lindas, entre si,
Que não sabendo eu como a trovar,
Lembrei-me duma que não vi ali

Na Internet, mas quem sabe lá
Se ainda um dia ali figurará,
Mesmo, vestida, até, de pobrezinha.

Pois a santa que falta neste "Céu"...
Se não lhe chamam santa, chamo-lhe eu
E canto-a assim: oh! Mãe, minha santinha!

Clarisse Barata Sanches

A VILA DE GÓIS

Ao percorrer a terra portuguesa,
Num sonho deslumbrante e cor-de-rosa,
Vi tanta coisa bela e preciosa,
Que me deixou estática e surpresa!

Quedei-me em obras de arte e de nobreza!
Passei por muito vila donairosa,
Mas não achei nenhuma mais formosa
Que Góis, vestida qual uma princesa!

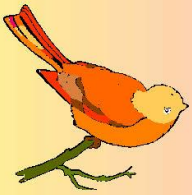
Encantava-a a verdura dos caminhos,
E Igreja memorável, o Penedo!
E a Ponte S. Joanina sobre o Ceira!

As águas em cascata nos moinhos
E o Sol no Rabadão, de manhã cedo,
Faziam do meu sonho, uma cegueira!

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

A UM LIVRO

No silêncio de cinzas do meu Ser
Agita-se uma sombra de cipreste.
Sombra roubada ao livro que ando a ler,
A esse livro de mágoas que me deste.



FLORBELA ESPANCA

Glosa

(Ao Prezado Amigo Jorge Vicente um patriota genuíno a viver na Suiça há muitos anos, pelo seu gosto poético e engenhosas formatações que, às vezes, me facilita, aqui fica como singela lembrança, apreço e gratidão. C.B.S.)

…….

" No silêncio de cinzas do meu Ser"
Que hão-de fazer-se um dia, em terra e pó,
Eu ouço um passarinho a discorrer:
- Ai, quem tanto escreveu e jaz tão só!...

A lembrar-se de mim, nesse momento,
"Agita-se uma sombra de cipreste"
E traduz nesta fase o pensamento:
- Que lindos versos teus, como os teceste?!

Minha alma que se sente incandescer
Pela bonita noite enluarada,
"Sombra roubada ao livro que ando a ler"
Vê as aves do Céu em debandada.

Viver a vida assim não quero mais,
Aonde, amargamente, me fizeste
Virar as laudas tristes dos meus ais,
"A esse "Livro de Mágoas" que me deste."

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

A MAIS LINDA ROSA

1961 – 1985-

Tu deste-me um dia esta foto e eu dou-te
Rosas, agora!

"Gracita" voaste qual Anjo de Amor,
E foste do mundo no mês que eu nasci!
A jóia mais linda que amava e perdi
Num dia cinzento, de mágoas e dor!

Tu eras, "Gracita", um ser superior,
A flor virginal e mais pura que vi!
Sorriso que a Vida me deu e vivi
Enquanto não veio buscar-te o Senhor!

Na terna beleza, impressa na alma,
Levaste a pureza e o ramo da palma,
Nuns olhos de santa e brilho profundo...

Os vinte e três anos, quando os deste a Deus,
Disseram-te os Anjos: - Estrela dos Céus!
Tu que eras a Rosa mais linda do mundo"!

Góis, 8 de Fevereiro de 2002

A GRAÇA MARIA

GRAÇA MARIA – 18 de Junho – 1961 - 1985 –

Hoje fazias anos pelo oeste!
E deste o teu vestido de noivado,
Teus sonhos, alegrias do passado
Que Deus queria no jardim Celeste.

A coroa de martírio que teceste
E o teu coração, de ouro dedicado,
Estavam para o Alto destinado,
Desde a bendita hora em que nasceste.

Levaste para o Céu uma alma pura,
Teus singelos anseios e a ternura
Da mais bonita flor de laranjeira!

Graça, louva Jesus na Eternidade
E pede que alivie esta Saudade,
Que há tempo é nossa companheira!

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

21 DE MARÇO DIA MUNDIAL DA POESIA

É dia Mundial da Poesia,
E de deixar voar a inspiração...
Se ela nos dá momentos de alegria,
Merece o nosso apreço, aclamação!

Quando ela chega a alma delicia
E põe sonhos de amor no coração;
E se nos dá instantes de acalmia,
Também é digna, sim de aprovação!

Pegamos na caneta e ela tece
Também tristes saudades numa prece
Que Deus escuta mui atentamente.

Poesia é uma ave irradiante
Que voa, canta e chora delirante,
Dentro de nós e tão veentemente!

Clarisse Sanches

A LIRA DESPEDAÇADA

(Soneto feito a meias, conforme indicam as iniciais)

R – Obra-prima busquei, beijei-te a lira,
C – Que achei encantadora, apaixonante!
R – Eu te esperava lívida e, num instante,
C – Algo de ti, oh! Lira, se esvaíra...

R – Eu nunca acreditei que alguém te vira
C – Com esse teu olhar relampejante
R – Em formato tristeza, bela infante,
C – Que o sonho numa noite te vestira.

C – Mas logo, ao acalmar os Corifeus,
C – A Musa, que te deu inspiração...
C – Desarvorou de ti... Sem um Adeus!

R – O golpe vil vibrou, pelos espaços
R – Entrou, feriu um nobre coração...
R – A Lira se partiu em mil pedaços.

Renã Leite Pontes – Rio Acre – Brasil

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

- AGRADECIMENTO A DEUS –

Agradeço – Te, Deus, o meu andar,
O raciocínio, o dom da percepção,
Os sentidos da mente, o palpitar,
A voz que sente vivo o coração!

Agradeço, TE, Senhor, a Vida em flor,
A Terra, o Sol, o ar, a luz celeste!
A Esp'rança que acalenta a minha dor,
A graça de escrever que Tu me deste.

Agradeço a lição do sofrimento,
O auxílio divino de viver.
E, nos dias mais tristes, o alento
Que faz a minha alma enternecer.

Agradeço, Senhor, o teu olhar
Para os pobres que choram a má sorte,
Sofrendo nas palhotas do seu "lar"...
E pedem doce alívio, ou mesmo a morte.

Por todos estes bens, santa partilha,
Me curvo de joelhos, meu Senhor,
Rogando – Te, com Fé e como filha,
Que derrames no mundo o Teu Amor!

CLARISSE BARATA SANCHES – GÓIS – PORTUGAL

A JUVENTIDE SAI DE PORTUGAL

A Juventude sai, é natural,
Porque a Pátria empenhou-se em demasia
E o governo perdido, quem a cria,
Não lhe dá um emprego liberal.

A família, as empresas sem quantia...
Fazem que vá de mala e seu bragal,
Porque o Euro sumiu de Portugal
E já não brilha assim: democracia!

Ai, Pátria, meu Amor: país velhinho
Que mer'cias no peito uma medalha!
Já não podes criar-nos com carinho,
Qual a Mãe que seus filhos agasalha...

A opulência, a ganância dos tiranos,
A quererem fazer-te já mortalha...
Não pensando nos pobres, mas humanos,
Fez comerem o pão de quem trabalha!...

Clarisse B. Sanches

VULTO ADAMANTINO

Eu li num livro antigo, à lua clara,
Sentado na calçada de um hangar:
"Amigo é coisa rara de encontrar."
Era uma frase de Guinés de Lara.

Quando esbarrei na frase tão preclara
Senti-me sob o efeito de uma prece
(Com sensação intensa de benesse),
Que palavra nenhuma lhe aclara.

Valeu-me por um verso alexandrino
Porque lembrou-me minha amiga Clara,
Clarisse! Nobre vulto adamantino,

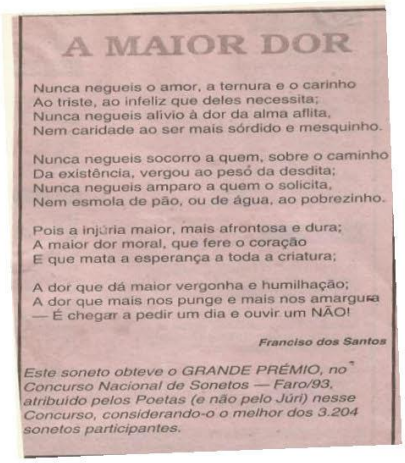
De dileta amizade que enobrece,
Lição maior que a frase me ensinara:
"A AMIZADE é uma flor que se oferece!"

Para minha Excelentíssima Amiga Clarisse Barata Sanches, Nobre Poetisa goiense, votos de um Santo Natal e feliz 2009, no selo da sua Ex.mª Família.

Por Renã Leite Pontes

A MAIOR DOR

Nunca negueis o amor, a ternura e o carinho
Ao triste, ao infeliz que deles necessita;
Nunca negueis alívio à dor da alma aflita,
Nem caridade ao ser mais sórdido e mesquinho.
Francisco dos Santos



A MAIOR DOR

Nunca negueis o amor, a ternura e o carinho
Ao triste, ao infeliz que deles necessita;
Nunca negueis alívio à dor da alma aflita,
Nem caridade ao ser mais sórdido e mesquinho.

Nunca negueis socorro a quem, sobre o caminho
Da existência, vergou ao peso da desdita;
Nunca negueis amparo a quem o solicita,
Nem esmola de pão, ou de água, ao pobrezinho.

Pois a injúria maior, mais afrontosa e dura;
A maior dor moral, que fere o coração
E que mata a esperança a toda a criatura;

A dor que dá maior vergonha e humilhação;
A dor que mais nos punge e mais nos amargura
— É chegar a pedir um dia e ouvir um NÃO!

Francisco dos Santos

Este soneto obteve o GRANDE PRÉMIO, no Concurso Nacional de Sonetos — Faro/93, atribuído pelos Poetas (e não pelo Júri) nesse Concurso, considerando-o o melhor dos 3.204 sonetos participantes.

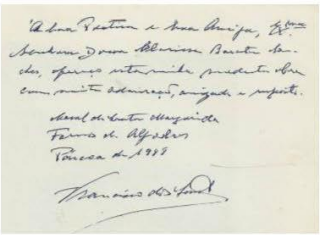
GLOSA da Primeira Quadra

Nunca negueis o amor, a ternura, e o carinho
A quem a sua sorte não sorriu na vida,
Nem lhe negueis, agora, neste burburinho...
Um caldo à vossa mesa e mesmo uma guarida!

"Dar-lhes denodo e génio, neste seu caminho"
"Ao triste, ao infeliz que deles necessita..."
É servir o Senhor, se vive tão sozinho
Abandonado, e a ver-se numa ação bonita!...

Não desviai os olhos, não, desta desdita
E porque vive cá, de modo tão tristonho
"Nunca negueis alívio à dor da alma aflita,"
A quem Deus permitiu, também, na vida um sonho.

A dor é bem cruel, viver sem ter um lar
Que a crise lhe roubou e fê-lo pobrezinho;
Jamais negueis afeto e mesmo um "doce olhar",
"Nem caridade ao ser mais sórdido e mesquinho!"



Esta pequena dedicatória do grande e saudoso Amigo e mui Distinto Poeta Francisco dos Santos encontrei - a descrita no seu livro Enlevos de Alma" onde fui, também, encontrar o seu bonito soneto A Maior Dor, colado no fim do livro.

Clarisse Sanches – Góis - Portugal

2010

Portugal
no coração

Neste ano de sinistras perspectivas
Em que por decisões pec(aminosas)
nos estão reservadas dolorosas
e trágicas medidas restritivas.

João Castro Nunes

Portugal
no coração

GLOSA

"Neste ano de sinistras perspetivas"
e que não se vislumbra um fresco ar
de boas sugestões que, de cativas,
Impedem Portugal de prosperar.

É triste, mas teremos de sofrer
("em que por decisões pec (aminosas")
há poucas esperanças de se ver
trocar erros por obras luminosas.

Vão anos que há desvios... caras prosas,
e por falta de brio, actividade,
"nos estão reservadas dolorosas"
Penas de muito mais dificuldade.

Oh, Pátria, meu Amor e meu Abrigo,
meu desejo era dar-te muitos vivas!
Mas como? Se esperamos mais castigo
"E trágicas medidas restritivas?!"

Clarisse Barata Sanches- Góis – P.

A CHANFANA DA BEIRA

À minha boa Amiga Açoriana, Rosa Maria, "minha técnica informática"que não conhece a chanfana da Beira. Escrevi isto no jornal "O Varzeense há já algum tempo, mas ainda está actual.

Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares cada qual reclama para si a exclusividade do prato tradicional da Chanfana, como sendo uma iguaria muito apreciada nas suas terras e servida nos seus restaurantes.
Miranda do Corvo alega que a Chanfana é característica das gentes da serra, como a velha olaria em Carapinhal, onde se cozinhava em caçoilas de barro preto.
E que, segundo uma antiga lenda, as freiras de Semide a confeccionavam algo venenosa para aniquilação do temeroso exército francês...estando em fase de aprovação uma Confraria do citado pitéu...
Vila Nova de Poiares não tem lenda, mas já tem uma Confraria formada, diz que foi sempre no Olho Marinho que se fabricavam nas caçoilas de barro preto; por isso, chama a si a exclusividade deste prato típico para atracção dos forasteiros e turistas que a visitam.
Penso que a Chanfana é um velho prato muito característico das Beiras e muito usado nas bodas de casamento. Em minha casa existem ainda caçoilas antigas de barro preto que as minhas avós e a minha mãe usavam nos dias diferençados, assada no forno com vinho tinto e com um sabor excepcional.
Mesmo sem Confraria... não podem também usurpar – nos a patente como sendo um prato típico e tradicional que os Goienses, desde tempos remotos, preparam com esmero. O segredo está na maneira de a cozinhar, porque caçoilas de barro preto há muitas... tal como dizia o saudoso Vasco Santana: "chapéus há muitos!"
Há tempos foi-me servida no Algarve chanfana, mal amanhada, por cabrito... mas não me comeram por lorpa...só faltou dizer – Vão primeiro a Góis aprender a cozinhar cabrito, e, depois, sirvam-nos aos seus clientes.
E sobre lendas, também já ouvi esta: Conta-se que um dos Generais das Invasões Francesas gostou tanto da Chanfana de Góis, que, embebedando-se demais, logo mando seguir o Regimento para outra terra, sem fazerem mais desacatos por aqui... e parece que não foram poucos.
Para chamar a atenção de quem visita as lindas paisagens de Góis, temos ainda além da chanfana, o verdadeiro cozido à portuguesa e o bom cabrito assado no forno com um sabor muito especial e delicioso. Restaurantes não faltam em Góis para servir com prontidão, sabor a arte da boa cozinha.
C.B.S.

CHANFANA DA BEIRA PARENTE DA AÇORIANA...
CHANFANA VS ALCATRA

Pelo que agora li,
Eu logo, então, percebi
Que é muito boa a chanfana.
A nossa Alcatra também,
Para nós é o que tem:
A virtude Açoriana.

Em nobres ocasiões,
Atraem as multidões
Para tão grato manjar;
E no alguidar castanho
De barro em bom tamanho,
Dá melhor gosto ao assar.

Góis, junto à Ilha Terceira
Com paladares de primeira,
Neste prato favorito.
A volta destes manjares,
Confrarias salutares
Em traje muito bonito!

Está munido de Diploma
Cada alcatra que se coma
Tem a marca idolatrada.
Património cultural,
Cerimónia oficial
Já foi, então, empossada.

Dizem que veio das Beiras.,
Cá na Ilha é das primeiras
Fabulosas refeições.
Na Ilha só se rejeita,
Quando ela não é bem feita
Com as devidas proporções.

Descobri que a chanfana
É "prima" da Açoriana:
Alcatra bem temperada.
É pelo Espírito Santo
Que vem à mesa de encanto
Depois da Sopa afamada.

Rosa Maria Silva – Angra do Heroísmo

A CONFRARIA DA BEIRA

Ouvimos todos os dias
Falarem nas Confrarias
De petiscos, não de migas...
Confrarias, caçarolas
Que dantes eram esmolas,
Confortam hoje as barrigas

As vestes são de espavento
Lembram, frades do Convento,
Tão vestidos a rigor.
Eu não sei, mas, com certeza
Há procissão para à mesa
E vai o Senhor Prior.

Vila Nova de Poiares,
Com aqueles seus bons ares,
Proclama que é rainha
Da Chanfana cá da Beira.
E Góis Princesa do Ceira,
Das trutas ou da sardinha?...

A Pampilhosa da Serra,
Sem fazer nenhuma guerra,
Chamou a si o maranho;
Iguaria de carneiro,
Ou galo do "capoeiro"
Sendo de arroz o amanho

Arganil o seu produto,
De que já tem estatuto,
Eu vos direi: é de luxo!
Pois nessa vila beiroa,
P'ra ser comido com broa
A Confraria é do bucho.

E Góis fica-se a olhar,
De boca aberta a pensar:
Sem uma ideia na mesa?
Oh gente, há tanta iguaria,
Façam já a Confraria
Do cozido à Portuguesa!

Clarisse B. Sanches – Góis – Portugal

A DOCE AMIZADE

Amigos leais eu os conto p´los dedos,
São poucos, aqueles, que ouvir-me pretendem;
E quase não tenho a quem diga segredos
E tristes lamentos que poucos entendem.

O mundo mais jovem, lá, vai aprendendo,
Com certas "famílias", as faltas de amor…
Tal como nos livros que vão recolhendo
Lições que não esquecem e sabem de cor…

A doce amizade: eis cédula rara
Que vemos agora só nas colecções…
Medalha dourada e antiga, tão cara

Que exibe uma insígnia de glória e valor
E é Símb'lo marcante de bons corações
E aonde, por vezes, se canta ao Senhor!

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

A AMIZADE

(Menção Honrosa nos Jogos Florais do Outono 2010 de Monforte)

LINDO EXEMPLO DE ANIMAIS

Aos poucos, no mundo, se voa Amizade;
Vai indo e perdendo e seu terno calor...
Até nas famílias escasseia a bondade
E quase ninguém cumpre as leis do Senhor.

Amigos do peito... quem sabe, onde estão?
Quem é que nos cede um sorriso, de graça?
Quem há que nos trate com terna afeição
E chore connosco na dor e desgraça?

O mundo só olha pra si e mais nada!
Esquece que havemos de ser como irmãos;
Irmãos carinhosos e de alma lavada,
Abrindo-lhe as portas da nossa "morada"
Pra vir um momento de darmos as mãos!..

.==========

Clarisse B. Sanches – Góis - Portugal

A JUSTIÇA MAIS JUSTA

Dizem que não há justiça,
Será isso de verdade
E que toda se derriça,
Deixando de ser castiça
Para andar mais à vontade?

Os ricos endinheirados,
De falsa argumentação,
Vão com presentes dourados
Para que estejam calados,
E há muitos em transgressão.

Amontoam-se os processos,
Só alguns vêm tomar ar...
Outros lá ficam "possessos"
E não se vêm expressos
No seu devido lugar.

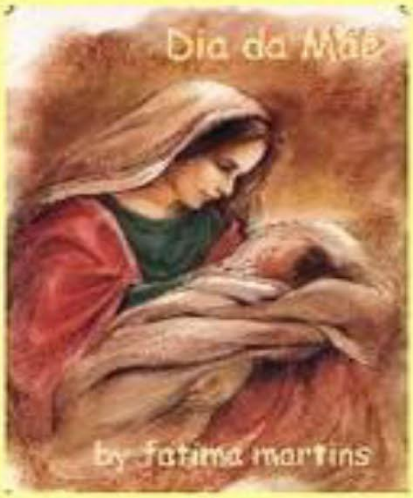
O Direito fá-lo Deus,
Quando a gente chegar lá,
Ali no meio dos Céus
E na frente dos ateus
A justiça se fará.

Deus deixou uma bem justa
A favor do pobre Job.
Aos ricos deveras custa
Mas ela nisto se ajusta:
No fim todos somos pó!...

Clarisse B Sanches – Góis - Portugal

DIA DA MÃE

À saudosa memória de minha mãe!



Haver o dia da mãe
Para melhor a estimar,
Não devia - penso eu -
Porque a mãe também não tem
Dia certo para amar
Os filhos que Deus lhe deu!

A nossa progenitora
Tem na alma uma guarida
De extrema dedicação!
Sempre a dar-se, a qualquer hora,
Faz dos seus filhos a Vida
Que lhe alenta o coração!

Portanto, não marquem dia
No calendário do mundo,
Para a mãe ser assistida.
As mães dão-nos alegria
Com o seu amor profundo,
Sem conta, peso e medida!...

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

OS MEUS PARABÉNS

A prezada Amiga MALU MOURÃO, digna Vice-presidente da conceituada Academia AVSPE, com votos de felicidades pelo dia de hoje, 1 de Novembro de 2011 e muitos venturosos anos.

M ALU MOURÃO, desejo neste dia
A alegria para bem o festejar;
L aços de rosas, hinos de harmonia,
U ma festa brilhante de encantar!

M alu, a felicito por saber
O s Amigos que lhe dão muito prazer;
U ns de longe, outros perto, muitos são!
R eceba, desta amiga portuguesa,
A braços e, com muita singeleza,
O carinho que vai no coração!

Clarisse Barata Sanches – Góis – Portugal

Clarisse Barata Sanches